

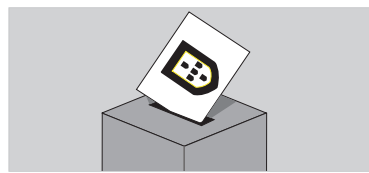
Primeira Linha

RUMO ÀS ELEIÇÕES

Ferreira Leite e Sócrates em teste decisivo

Debate de sábado à noite não dará a vitória nas eleições, mas pode influenciar a campanha eleitoral

ANTÓNIO LARGUESA alarguesa@negocios.pt



ELEIÇÕES 2009
LEGISLATIVAS

O debate televisivo de sábado entre José Sócrates e Manuela Ferreira Leite poderá ser aquilo que em linguagem futebolística se designa como um 'jogo do título' disputado às primeiras jornadas do campeonato: querem mostrar o que valem, mas há o risco de ser um duelo muito táctico. E mesmo que haja um vencedor claro, sobram ainda muitas jornadas – leia-se dias de campanha eleitoral – para somar pontos na preferência do eleitorado até à data da votação a 27 de Setembro.

Ferreira Leite vai confrontar Sócrates com os erros da governação, que elegeu no seu programa para se diferenciar dos socialistas, como as obras públicas, a avaliação dos professores e a forma de apoio às PME. Quanto a Sócrates, só durante o debate se saberá a estratégia para derrotar a rival. A de centrar a discussão nas propostas mais polémicas (fê-lo com Louçã), ou responsabilizar Ferreira Leite pela participação no governo de Durão, à imagem do que fez a Portas.

No debate ficará ainda vincada a diferença de personalidades. As questões ideológicas – papel do Estado, casamento 'gay' e família – estarão na mesa, mas ninguém antecipa uma reedição do confronto que Mário Soares e Álvaro Cunhal protagonizaram um ano após o 25 de Abril durante três horas e quarenta minutos. "Olhe que não, Sr. engenheiro, olhe que não".

O MELHOR E O PIOR EM TV



"Leva o discurso decorado e em cábulas e isso nota-se bem", analisa Eduardo Cintra Torres.

O MELHOR

"Ainda consegue passar a imagem de que está a ser genuíno", afirma Cintra Torres. Mais jovem, a idade joga a seu favor.

O PIOR

Nota-se que o discurso é decorado, que usa cábulas. O que, diz Cintra Torres, é uma desvantagem. "Tem um ar mais performativo", diz.



"É autêntica, o que pode jogar a seu favor. Mas é, por vezes, um pouco dura", diz Judite de Sousa.

O MELHOR

É mais genuína do que o seu rival. "Tem uma postura mais dialogante e ouvinte, não interrompendo os seus interlocutores", analisa Eduardo Cintra Torres.

O PIOR

Peca por alguma dificuldade de expressão. E a sua autenticidade é, por vezes, dura de mais.

Os argumentos baseiam-se nas análises de Eduardo Cintra Torres, crítico de TV, e Judite de Sousa, jornalista da RTP.

GUIA PARA ACOMPANHAR O DEBATE DE

José Sócrates e Manuela Ferreira Leite encontram-se amanhã na SIC, às 20h45, num debate que poderá ser decisivo para captar o voto dos portugueses indecisos e também para marcar o ritmo da última fase desta campanha eleitoral. Em termos de propostas para o País, é mais aquilo que separa os líderes do PS e do PSD, do que aquilo que os une. Além das diferenças de programa, existe também uma clara divisão de estilos. Sócrates, embora tenha moderado as suas intervenções, mantém

Obras públicas

Estradas, TGV e aeroporto de Lisboa. O PS acredita que o investimento público de grande dimensão ajuda empresas a sobreviver e cria emprego. O PSD discorda de algumas concessões, quer "suspender" a alta velocidade e construir o novo aeroporto por módulos.

Apoio às PME

Enquanto o PSD reforça o crédito fiscal para PME exportadoras, dinamiza o capital de risco, acaba com o PEC e baixa a taxa social única em dois pontos, o PS promete um novo fundo de 250 milhões para a internacionalização e alargar os fundos para a capitalização.

Política fiscal

Em comum há a revisão do IMI e IMT e não subir impostos. PS também não os desce, enquanto o PSD compromete-se a reduzir a TSU, eliminar o PEC e rever os reembolsos do IVA. Sócrates quer alterar deduções do IRS, Manuela "evitar a proliferação de benefícios fiscais".

Justiça

A polémica proposta do PSD de introduzir uma componente variável nos salários dos juizes em função da produtividade pode ser aproveitada por Sócrates no debate. Entre as propostas do PS está o perdão das custas judiciais quando o processo se arrastar na Justiça.

Segurança Social

O PSD já garantiu que, se formar governo, "manterá o regime da Segurança Social nos seus traços essenciais". Contudo,

O que se separa e Ferreira Leite

Há sectores claros de convergência, de divergência e há outros mais ambíguos. Na legislação laboral e na segurança social – apesar da referência "envergonhada" ao plafonamento, o PSD parece agradecer as reformas do governo. Já em sectores

SÁBADO

rança
cial

do, admite estu-
dar o plafonamen-
to das pensões
mais elevadas,
uma solução
posta de lado
pelos socia-
listas.

e une Sócrates ra Leite

como a Justiça e o empre-
go há sobretudo uma dife-
rença de propostas, mas é
nas grandes obras públi-
cas, na forma de apoiar as
PME, na fiscalidade, na
Saúde e na Educação
que o PSD vem pro-
por um modelo cla-
ramente diferen-
te daquele so-
cialista.

a impetuosidade como uma das suas imagens de marca. Manuela Ferreira Leite é mais contida e tem menos capacidade oratória, mas transmite serenidade e rigor, duas características que passam bem em televisão. Como avisa Yuri Morejón, especialista espanhol em campanhas eleitorais, “em comunicação, as aparências são tudo”. Por isso, a melhor arma para ganhar um debate é a forma como se defendem as ideias e a preparação prévia para o fazer. Nada pode ser deixado ao acaso.

Desemprego

O PSD quer alargar excepcionalmente a duração do subsídio de desemprego, para fazer face à taxa de desemprego que já está nos 9,2%. O PS não coloca a hipótese e aposta nos estágios profissionais para desempregados, solução também defendida por Ferreira Leite.

Código do Trabalho

É uma das áreas em que PSD e PS convergem. Ferreira Leite parece agradecer a reforma laboral feita pelo PS e garante que não vai alterar o Código do Trabalho. Sócrates pretende desenvolver a adaptabilidade do tempo de trabalho prevista na legislação que aprovou.

Saúde

Para o PS, o Sistema Nacional Saúde dará resposta a todas as solicitações, acusando o rival de “desinvestimento”. O PS não refere o SNS no programa e prefere a ‘opção’: se o público não dá resposta, Estado deve pagar o encaminhamento para o sector privado e social.

Educação

A grande diferença entre os dois programas tem a ver com o modelo de avaliação dos professores, com Ferreira Leite a prometer acabar com o actual modelo e a rever os polémicos estatutos do aluno e da carreira docente: duas das bandeiras do actual governo.

- O que os une
- O que os separa

OPINIÃO



● YURI MOREJÓN

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO,
ESPECIALISTA EM CAMPANHAS
ELEITORAIS E DIRECTOR DA YESCOM

Como ganhar um debate em televisão

Os debates na televisão são um dos momentos mais decisivos de uma campanha. Ganhá-lo não significa uma vitória nas urnas, mas perdê-lo pode ser decisivo e uma ameaça crucial numa eleição tão disputada quanto esta. É preciso não esquecer que as eleições se decidem, cada vez mais, pela imagem que o candidato transmite. Credibilidade, honestidade e capacidade de liderança serão de novo as qualidades mais valorizadas pelos eleitores. E num debate televisivo a melhor arma para o sucesso é a preparação. A improvisação é um inimigo que deve ser derrotado antes de entrar no estúdio.

No sábado, os dois principais candidatos, José Sócrates e Manuela Ferreira Leite, vão debater na “sala de estar” de milhares de famílias portuguesas. A audiência, motivada pelo fascínio mórbido de ver os candidatos a disparar o gatilho, sentar-se-á em frente à TV, ávida por ouvir as razões que as façam ir votar ou que justifiquem o seu plano alternativo de lazer para o dia das eleições. Tanto Sócrates como Ferreira Leite não se devem esquecer que o debate deste sábado não é um exercício intelectual, mas sim uma oportunidade para comunicar. Uma oportunidade em que, sem a pompa de um comício ou o reforço dos aplausos, o candidato tem a oportunidade de aparecer perante o público sem filtros – tal e qual como é – ao mesmo tempo que apresenta as suas propostas e explica o seu projecto para o país. Mas... como ganhar o debate?

1. Falar de temas que interessam e preocupam os cidadãos

De acordo com as sondagens recentes, a crise económica e o desemprego são os temas que mais preocupam os portugueses. Oriente a sua intervenção para a gestão da crise e, sobretudo, para a sua solução.

2. Conceber e comunicar uma mensagem clara e contundente

A mensagem deve ser elaborada para ser entendida e recordada por qualquer telespectador.

3. Levantar o rival a discutir o tema que usa como bandeira e através do qual pode ganhar a eleição

Ferreira Leite tem que tê-lo bem presente. Se for capaz de concentrar o debate na necessidade de uma mudança depois de quatro anos e meio de governo de Sócrates, terá nas suas mãos uma grande parte da vitória a 27 de Setembro.

4. Mostrar-se natural e sensível

Procure a identificação com o eleitor-tipo, mostrando que conhece os seus problemas. Cite casos ou experiências reais: de um desempregado do distrito de Braga, de um estudante de Coimbra ou de um reformado de Bragança.

5. Não descuidar a indumentária

Deve ser confortável, desde os sapatos – evite estreá-los no dia do debate –, passando pela gravata dele ou os acessórios dela, tendo consciência de que cada cor projecta uma mensagem diferente. Vermelho: energia, paixão, determinação. Azul: moderação, consenso, confiança. Lembre-se que os espectadores vão querer ver o próximo primeiro-ministro, pelo que a sua imagem deve reflectir esse estatuto. Nunca se zangue, faça gestos pausados e firmes, sem nunca perder o sorriso.

6. Afirmativo, razoável e evidente

Tudo o que afirmar nas suas intervenções, deve fazê-lo de forma razoável, e sobretudo, apostando em evidenciá-lo. Para isso pode recorrer a gráficos, fotos, estatísticas ou recortes de imprensa. Grave esta sigla (ARE) na sua cabeça: afirmativo, razoável e evidente. Se faltar uma destas pernas, o discurso será coxo e vai perder credibilidade.

7. Começar por captar a atenção

Vá ao essencial desde o primeiro segundo, apresente as linhas básicas do seu programa e ganhe a simpatia dos telespectadores, sublinhando os “benefícios” de optar pelas suas propostas.

8. Preparar a intervenção final

Lembre-se que o objectivo é deixar a sua mensagem na memória dos espectadores. Para tal, ajudará passar uma mensagem positiva, de confiança e esperança. Evite mensagens de medo e faça apelos emocionais, humanize o seu discurso com casos reais e experiências reais que façam o público identificar-se consigo.

9. Concentrar-se no seu eleitorado

Não perca tempo a responder ao rival sobre questões que não interessam ao seu eleitorado. Não direcione o discurso para o moderador, mas sim para os telespectadores. Quando interpellado dirija o olhar ao oponente e foque-se na câmara quando quiser fazer passar as suas mensagens-chave.

10. Cuide da aparência

Diz o ditado popular que “as aparências iludem”. Em comunicação, no entanto, as aparências são tudo. Mostre-se amigável, seguro e natural. E lembre-se: “Fazer bem não chega, é preciso saber comunicá-lo”.